

I

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Entende-se hoje por “enfermagem” a acção técnico-cientificamente competente para promover a saúde e prevenir a doença através da prestação de cuidados de assistência bio-psico-sócio-espiritual à pessoa humana perspectivada na sua unicidade integral. Esta é, todavia, uma realidade ainda recente, tão recente quanto a afirmação e o reconhecimento da enfermagem como profissão, não obstante os antecedentes desta serem bastante remotos, tão remotos quanto a dedicação de alguém ao cuidar de outrem.

Este capítulo, dedicado à “prática da enfermagem”, pretende fazer uma abordagem do ponto de vista histórico - atendendo a que uma designada “pré-história da enfermagem” é mais longa do que a sua própria “história” -, filosófico - na necessidade de definir a essência da enfermagem ou o seu fim arquitectónico -, sociológico - pela importância decisiva que a profissionalização da enfermagem teve na sua constituição - e ético - sendo esta a perspectiva dominante da presente obra a que se subordinam todos os restantes tipos de análises.

Procuraremos acompanhar o percurso que vai desde as primeiras expressões de uma actividade existencial até à afirmação da enfermagem como profissão, enunciando os factores mais relevantes que contribuíram para a sucessão das várias fases evolutivas da enfermagem, para a vir a apresentar tal como pode ser mais amplamente perspectivada no presente e destacando a sua singularidade sobretudo em relação a outras profissões de saúde.

Num segundo momento, incidiremos sobre os diversos domínios em que a enfermagem se exerce na sua especificidade começando por uma referência ao exercício pleno das funções de enfermeiro e passando pela relação inter-pessoal com o doente e com a família, pela relação inter-profissional com outros enfermeiros e outros membros das equipas de saúde, e inter-institucional com a própria instituição na qual o enfermeiro desenvolve a sua actividade. Cada um destes domínios obriga a um diferente tipo de acção que, como tal, suscita diferentes tipos de preocupações éticas. Confirmar-se-á que o enfermeiro é o elemento da equipa de prestação de cuidados de saúde que mais trabalha em relação - facto que, aliás, complexifica a função do enfermeiro ao mesmo tempo que a reveste de um carácter intrinsecamente humano.